

# Despedida da Corte Especial\*

## O EXMO. SR. MINISTRO HUMBERTO GOMES DE BARROS:

Sr. Presidente, o privilégio de expressar o sentimento do Tribunal, na despedida do Ministro **Pádua Ribeiro**, é reservado ao Ministro Nilson Naves, nosso vice-decano. Sua Excelência, generosamente, substabeleceu-me o mandato – pesado, mas doce. Tanta generosidade deveu-se a uma circunstância: sou amigo do homenageado desde o tempo em que **Pádua Ribeiro** era, ainda, um brilhante aluno da UnB. Embora despreparado para tão elevado encargo, não perderei a oportunidade e digo: este momento marca um fato extremamente importante na história do Superior Tribunal de Justiça – a última participação nesta Corte de um dos mais importantes magistrados brasileiros dos últimos tempos.

Encerra-se precocemente extensa, completa e brilhante judicatura – singular e rica trajetória que se desenvolveu sem falhas nem esmorecimento por 27 anos. Ao longo dessas quase três décadas, ocorreram mudanças consideráveis no mundo e no Brasil. Aqui, o regime autoritário exauriu-se. Instaurou-se democracia, inda jovem, mas sólida. Uma nova Constituição surgiu: libertária, feliz, quase inconsequente – infelizmente vítima de erosivo processo reformista prejudicial à sistematização e à solidez características das constituições escritas.

Eco do regime ditatorial, a hegemonia do Poder Executivo compromete, ainda, a efetiva harmonia entre os Poderes. A tendência, entretanto, é o resgate do equilíbrio. O Poder Judiciário sofreu profunda transformação: o venerável Tribunal Federal de Recursos multiplicou-se em cinco Cortes Regionais. Já o Supremo Tribunal Federal cindiu-se em dois, reservando-se ao novíssimo Superior Tribunal de Justiça a tarefa de velar pela boa aplicação do ordenamento jurídico infraconstitucional. Essa inovação contou com a participação ativa e, muitas vezes, fundamental do eminente Ministro **Antônio de Pádua Ribeiro**.

Integrante do Tribunal Federal de Recursos, **Pádua Ribeiro** empenhou-se na moldagem de nova estrutura judicial compatível com o estado de direito em gestação. Em conjunto com Nilson Naves e outros integrantes do saudoso TFR, **Pádua**, sem abandonar seus compromissos jurisdicionais, dedicou o tempo que lhe sobrava à tarefa de formular a nova Corte e despertar os constituintes para a excelência de

---

\* STJ. Sessão Ordinária da Corte Especial, de 19/09/2007.

## Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

---

suas formulações. A esse incansável trabalho de formulação e convencimento, o Superior Tribunal de Justiça deve sua existência.

Os Estados Unidos da América do Norte veneram, sob o título de *framer*, os fundadores da grande e pioneira federação. **Pádua**, por tudo o que fez, bem merece ser considerado um dos *framers* do Superior Tribunal de Justiça.

Disse há pouco, Sr. Presidente, que o Ministro **Pádua Ribeiro** despede-se precocemente. Com efeito, S. Exa. nos deixa cinco anos antes da aposentadoria compulsória. Será assim um emérito prematuro.

A precocidade, entretanto, é atributo que marca a vida desse mineiro, cujo coração, igual ao meu, divide-se em três querências: nascido em Minas Gerais, aluno do Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro, e formado na UnB, em Brasília, **Pádua** é a um só tempo, cidadão brasileiro, mineiro, carioca e candango.

Conheci-o aqui, em Brasília, há mais de quarenta e cinco anos; eu, advogado recém-formado; **Pádua**, ainda estudante de Direito. Naquela época, a jovem Capital era pouco mais que grande acampamento. Para nós, Brasília oferecia uma única diversão: o futebol dos fins de semana. O futebol nos fez amigos: ficamos amigos a partir de então. Apreciei desde o início a sóbria e modesta elegância daquele excelente meio-campista, disputado na formação das equipes.

Daquela época, não esqueço um fato de que fui testemunha: o então Professor da Universidade de Brasília Romildo Bueno de Souza, conduzindo pelo braço o jovem **Pádua**, aproximou-se do hoje saudoso Ministro Moacyr Amaral Santos, dizendo: “Aqui está, Professor, o aluno nota dez de quem lhe falei”.

Depois, **Pádua** e eu nos encontramos na militância da Advocacia. Mais tarde, colaboramos na execução de tarefas a serviço da Ordem dos Advogados do Brasil. Confirmei, então, o que já sabia: o bom jogador de futebol era, também, excepcional jurista, dotado de invulgar espírito público.

Não me surpreendeu, assim, a aprovação de **Pádua**, em primeiro lugar, no primeiro concurso para o cargo de Procurador da República, tampouco constituiu surpresa sua investidura como Ministro do Tribunal Federal de Recursos.

Surpreendente mesmo foi a postura do jovem Ministro, quarenta anos mal completados, elevado à segunda mais importante Corte judicial brasileira. Tudo indicava que S. Exa. seria presa fácil da arrogância causada pela “juizite”. Qual nada! **Pádua** continuou o mesmo: modesto e cordial.

Embora acumulasse a jurisdição com a cátedra universitária, **Pádua** jamais emprenhou seus votos com citações desnecessárias, nem os transformou em repositório de falsa erudição. Foi sempre um juiz objetivo, voltado para a boa e eficaz distribuição de justiça. Seus votos sempre foram um primor de adequação das normas jurídicas às necessidades da vida prática. Modesto e firme, **Pádua** exerceu, além da jurisdição, vários postos de direção em que seus Pares o investiram. Em



## Ministro Antônio de Pádua Ribeiro

---

todos esses cargos – é desnecessário enumerá-los nessa rápida saudação – portou-se ele com excepcional competência, elegância e capacidade administrativa.

Precocemente, chegou ao decanato no Superior Tribunal de Justiça e, nessa qualidade, sempre conduziu os Colegas na linha reta de evitar o excesso e fugir ao conformismo.

Pessoalmente, devo-lhe gratidão imprescritível. É que – em homenagem à memória de meu saudoso pai e a mim – Vossa Excelência não mediu esforços para a construção da imponente sede da Justiça Federal em Alagoas – o FÓRUM JUIZ CARLOS GOMES DE BARROS. Presidente do Tribunal e do Conselho da Justiça Federal, Vossa Excelência não poupou esforços para que o belo prédio fosse terminado. Em nome de Alagoas e de minha família, digo-lhe, com imensa emoção: Muito obrigado!

Ministro **Pádua Ribeiro**, V. Exa. fez pelo Direito brasileiro o que poucos conseguiram realizar: sua aposentadoria foi conquistada com brilho, eficiência e humildade. É, portanto, justa e – por mais que a lamentemos – oportuna.

Pode V. Exa. se dedicar integralmente à família. Ívis Glória, Maria Antonieta, Glória Maria, Andréa, Clodoaldo e Gabriel já fazem por merecer seus cuidados integrais.

V. Exa. nos deixa com o vazio da saudade e com o desafio que partilharemos com a OAB: escolher um sucessor à altura de suas qualidades.

Vá! Leve nosso agradecimento e deseje-nos felicidade na escolha que teremos que fazer do sucessor de V. Exa.

Muito obrigado, Ministro **Pádua Ribeiro**.

Seja feliz, amigo **Pádua**. Você bem merece.

### **O ILMO. SR. HAROLDO FERRAZ DA NÓBREGA (SUBPROCURADOR):**

O Ministério Público se associa à justa homenagem prestada ao Sr. Ministro **Antônio de Pádua Ribeiro**.

O Sr. Ministro **Antônio de Pádua Ribeiro** é um símbolo do Ministério Público Federal, pois, nos nossos anais, está escrito que S. Exa. foi o primeiro classificado no primeiro concurso para o Ministério Público Federal que terminou em 1972.

Lembro-me de que, quando oficiava em Pernambuco, tivemos um problema, uma grande cheia, em 1975, por meio da qual muitos comerciantes procuravam se isentar de dívidas legitimamente constituídas. Oficiamos ao Dr. Henrique Fonseca de Araújo e a resposta veio por intermédio de um belíssimo Parecer do Dr. **Antônio de Pádua Ribeiro**, invocando lição de Lopes da Costa, se bem me lembro. E com esta orientação pudemos participar ou promover vitorias



## Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

---

*ad perpetuam rei memoriam*, por meio das quais bem pudemos defender os interesses da Fazenda Pública.

O Ministério Público Federal enaltece a personalidade do Dr. **Antônio de Pádua Ribeiro** e diz que todos esperamos que continue a lançar luzes sobre os grandes problemas jurídicos nacionais.

### O EXMO. SR. PAULO COSTA LEITE (ADVOGADO):

Sr. Presidente, egrégia Corte, ilustre e ínclito Sr. Subprocurador-Geral da República, meus Colegas Advogados, que me seja consentida a saudação especial e afetuosa aos familiares do meu amigo **Antônio de Pádua Ribeiro**.

É sumamente honrado que, com a voz do advogado, representando a todos do nobre ofício que militam nesta augusta Casa, assumo esta tribuna, que me alteia e desvanece, associando-me às justas homenagens que se rendem ao Sr. Ministro **Antônio de Pádua Ribeiro**, nesta derradeira sessão da Corte Especial a que comparece, em razão da sua aposentadoria.

Minha presença, hoje, aqui, neste momento de despedida, é mais um momento de confluência dos nossos caminhos, que se entrecruzaram pela primeira vez em uma sala de aula: ele, um jovem professor, e eu, aluno transferido, recém-chegado do meu Rio Grande, no desabrolhar dos anos setenta. É rico o nosso acervo comum de lembranças, mas podem assossegurar os espíritos, não é hora e nem me anima a idéia de desfiar um rosário de lembranças.

Voltei um instante no tempo tão-só para acentuar que, ao falar de **Antônio de Pádua Ribeiro**, falo de alguém que conheço profundamente: suas qualidades, suas virtudes e seus defeitos. E como é bom poder proclamar, desta tribuna do advogado, que em **Pádua Ribeiro** as qualidades e as virtudes suplantam, multiplicadas vezes, os defeitos próprios da nossa condição humana e de espíritos em evolução.

Acompanhei bem de perto a rutilante trajetória de **Pádua Ribeiro** na vida pública, sobretudo neste Superior Tribunal de Justiça, para cuja criação tanto se empenhou e contribuiu durante os trabalhos da Constituinte. Notabilizou-se S. Exa., seja na bancada de julgamento, como Magistrado exemplar, seja no exercício das altas funções que desempenhou, especialmente as atinentes à Presidência da Corte; tudo remarcado pelos traços mais vivos da fidelidade a princípios e do acendrado espírito público.

Não temo estar em erro, Sr. Presidente; bem ao contrário, tenho em mim o sentimento da certeza quando afirmo que hoje a Corte se despede de um dos seus mais expressivos e qualificados quadros. Amanhã e sempre, quem quer que venha a debruçar-se sobre os Anais deste Tribunal, reconstituindo todas as suas épocas e refazendo os perfis dos seus figurantes, haverá certamente de afirmar o mesmo.



## Ministro Antônio de Pádua Ribeiro

---

Encerra-se, hoje, um ciclo virtuoso da sua vida, caro amigo **Pádua**, mas se abre a porteira de um novo tempo.

Seja feliz. Que o bom Deus ordene aos seus anjos que o protejam, bem assim a sua querida Glória e a todos os seus nesta nova caminhada, embalada e impulsionada pela maviosa serenata dos risos e vozes dos seus netos, Yasmini e Matteo.

### **O EXMO. SR. MINISTRO ANTÔNIO DE PÁDUA RIBEIRO:**

Sr. Presidente, é com viva emoção que compareço a esta egrégia Corte pela última vez. Emoção que se torna maior após ouvir as palavras proferidas pelo eminente Colega e querido amigo de longas datas, Humberto Gomes de Barros.

Sempre disse, e aqui repito, que S. Exa. é um caricaturista que usa a poesia e não o desenho. A caricatura que nessa linguagem poética aqui traduziu muito me desvanece.

Sr. Ministro Humberto Gomes de Barros, as suas palavras constarão sempre do interior do meu coração.

Agradeço também ao eminente Colega do Ministério Público Federal, Haroldo Ferraz da Nóbrega. Naquele Ministério Público, iniciei essa longa carreira que hoje termina, a qual apenas foi precedida do exercício da advocacia. Mas de lá, guardo excelentes recordações; desde aqueles primeiros tempos em que o Ministério Público era muito reduzido – eram poucos os Procuradores da República – e trabalhávamos, então, para criar a Associação do Ministério Público Federal, tarefa difícil, que foi capitaneada pelo nosso saudoso ex-Colega do Tribunal Federal de Recurso, Geraldo de Andrade Fonteles, pai do Dr. Cláudio Fonteles.

E eram reuniões, encontros, enfim, momentos dos quais jamais poderemos esquecer.

Finalmente, agradeço, sensibilizado, as eloquentes palavras cheias de emoção aqui proferidas por esse meu velho e querido amigo, Ministro Costa Leite, que, conforme bem disse, a nossa vida se cruzou várias vezes e, assim, para nós, há momentos comuns de muitas recordações: familiares, funcionais, o presenciar e o desenvolver de vidas públicas; isso tudo é algo, também, que muito me lisonjeia e que reflete no íntimo do meu ser.

Agradeço, ainda, aos familiares aqui presentes: a minha querida Ívis Glória; aos meus filhos, a Glorinha e os que não puderam aqui estar – Maria Antonieta não se encontra no País; ao meu irmão, o Desembargador Federal Mário César Ribeiro; à minha cunhada Cristina; ao meu sobrinho Ricardo; ao meu querido genro Gabriel; ao meu querido Clodoaldo. Todos aqui presentes representam a minha família, uma grande família, que sempre me deu muita alegria, satisfação e estímulo para exercer as árduas funções públicas que me couberam. Sem a compreensão de todos, seria muito difícil levar a cabo as minhas difíceis atividades.

## Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e no STJ

---

Agradeço, também, aos servidores da Casa, que sempre me ajudaram muito, funcionários esses muito competentes. Podemos dizer que recordar é viver. Nos últimos dias, tive o prazer e a honra de ouvir sucessivas manifestações sobre a minha vida pública, especialmente a de Magistrado, que ora se encerra. Escutei, nas várias manifestações, palavras emocionadas e cheias de afeto, lembrando fatos da minha longa vida funcional. Ontem mesmo, fui surpreendido com um jantar, organizado pelas entidades representativas dos servidores ativos e aposentados, a que compareceram muitos funcionários desta Casa, dos mais humildes aos mais graduados, muitos Ministros desta Corte, do Supremo Tribunal Federal, Magistrados, Membros do Ministério Público, advogados, representantes de associação de classe e amigos. E, nesse ensejo, muitas homenagens me foram prestadas e pude verificar que cheias de sinceridade, porque eu não estava a me investir em cargo público relevante, mas, ao contrário, estava a dele me despedir.

No curso dos acontecimentos, desfilaram, no íntimo do meu ser, com a nitidez do sol meridiano, fatos que pareciam estar a acontecer, mas que já pertenciam ao passado. De muitos me lembrei, tempos do menino de Pará de Minas, da minha ida para o Rio de Janeiro, da minha vinda para Brasília, à semelhança do Ministro Humberto Gomes de Barros, do Grupo Escolar Torquato de Almeida, do Ginásio São Francisco, do Colégio Pedro II e da Universidade de Brasília, nos quais estudei.

Lembrei-me, ainda, da Imprensa Nacional, da Câmara dos Deputados, do Supremo Tribunal Federal, do Ministério da Justiça, do Ministério Público Federal, do CEUB e da AEUDEF, entidades em que trabalhei, até ingressar, em 23/6/1980, na magistratura, quando assumi o cargo de Ministro do Tribunal Federal de Recursos.

Lembrei-me de fatos interessantes. Com Glória, constituí uma família muito feliz; criamos quatro filhos: Andréa, Clodoaldo, Glória Maria e Maria Antonieta, os três primeiros bacharéis em Direito e a mais nova, Maria Antonieta, médica. Glória Maria tinha cinco anos, quando assumi o Tribunal Federal de Recursos. Ao tomar posse naquele Tribunal, ela pulou o cancelo e, desafiando o rígido protocolo, aninhou-se em meu colo. Os que presenciaram a cena se deliciaram. Era o tempero de humanidade que veio amainar a frieza do ato solene. A outra filha, Maria Antonieta, hoje médica, era recém-nascida, tinha meses de idade. Sempre me conheceu como Ministro, vestindo paletó para ir ao Tribunal, segundo ela própria me disse. Criada no meio dos Ministros, pensava que o cargo de seu pai era igual a qualquer outro; foi isso o que ela conheceu. Só quando jovem é que passou a diferenciar e, agora, no Exterior, onde faz curso de pós-graduação, disse-me que pôde, ao acompanhar de longe a vida do País, saber da grande importância, em sua exata dimensão, que tem o cargo de Ministro. Glória Maria, bacharel em Direito, servidora deste Tribunal, casada com o advogado Gabriel Portela, deu-me dois netos muito queridos: Yasmini e Matteo. Matteo tem aproximadamente a idade da mãe quando assumi a magistratura.



## Ministro Antônio de Pádua Ribeiro

---

Como bem flagrou também o Ministro Humberto Gomes de Barros, é o ciclo da vida a se renovar.

Deixo o Tribunal com a sensação do dever cumprido. Estou convencido de que combati o bom combate e guardei a fé no Direito e na Justiça, essa idéia-força para cuja realização muitas batalhas foram travadas e muitas lágrimas derramadas, segundo lembra Kelsen. Para o meu gáudio sei que esse idealismo e essa fé estão presentes nos eminentes Ministros desta Corte que aqui ficam. Sei que cada dia, com mais rigor, irão trabalhar para elevar cada vez mais o conceito e o respeito deste Tribunal da Cidadania, que vi nascer e atingir a sua plenitude perante o povo brasileiro.

Saio do Tribunal atento à advertência de Bobbio, segundo a qual “o velho não tem futuro, por isso vive do passado”. Mas é ele mesmo quem explica que o viver do passado não significa, na verdade, não ter futuro; apenas que, diante do grande volume de conhecimentos adquiridos durante a vida, procura utilizá-los mais no seu trabalho. Por isso, daqui me retiro certo de que, na expressão do Marquês de Maricá, “o futuro é como um papel em branco em que podemos escrever e desenhar o que queremos”. Sem desprezar o passado, mais que isso, enaltecendo-o, quero, com liberdade, definir e delimitar as linhas que irão compor o desenho dos meus desejos, com a ajuda divina com a qual sempre contei.